

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: Guarani/Dourados

Data: 10/03/93 Pg.: 790

A maldição do cocar

Sr. Redator,

Ao tomarmos conhecimento da matéria publicada no Jornal de Brasília de 7-3-93, domingo, escrito por Léoda Silva Alves, que é advogado e conferencista, deparei-me com a triste realidade brasileira da qual o douto escritor faz parte.

Referiu-se o cidadão supra à superstição de que cocar de índio na cabeça dá azar...

Realmente, dependendo do ponto de vista, dá azar! Azar do laborioso povo amapaense, pois teve que engolir um ex-presidente da República (que usou o cocar) e que nunca tinha pisado ou residido naquele território como candidato a senador. Azar maior ainda, o ex-presidente que usou o cocar foi eleito e agora é o seu "mui digno" representante.

Enfim, convido o Sr. Léo da Silva Alves a conhecer mais sobre as comunidades indígenas, seus usos, costumes e crenças, para comigo visitarmos a tribo da qual sou membro, Kaiwá, ou, então, a usar o cocar e se candidatar a deputado estadual por Roraima, onde, com apenas 1.400 votos, poderá ser eleito, e isto, só com votos indígenas.
Adão Irapuitã Brasil — representante da Comunidade Kaiwá, Dourados-MS.